

Japão exige garantia para apoiar Brasil



Ministro Hajime Tamura, do Japão, expressa pesar a Funaro pela crise

Tóquio — O primeiro-ministro japonês, Yasuhiro Nakasone, pediu ontem ao Brasil que apresente um plano de recuperação econômica para obter o apoio dos países credores, segundo fontes governamentais nipo-nônicas.

O pedido japonês foi expressado numa reunião de 15 minutos entre Nakasone e o ministro brasileiro da Fazenda, Dilson Funaro, que finalizou uma visita de dois dias ao Japão.

Esta era a última etapa de uma viagem internacional de Funaro, destinada a convencer os credores do Brasil de que o país tem necessidade de novos financiamentos.

Nakasone falou de sua compreensão pelas dificuldades que levaram o presidente José Sarney a anunciar, no mês passado, a suspensão do pagamento dos juros da dívida brasileira aos bancos privados.

Entretanto, destacou Nakasone, o Japão (que detém 10% da dívida brasileira) não pode resolver sozinho esse problema.

É necessária uma cooperação internacional — acrescentou —, e o Brasil "deve apresentar um plano preciso de recuperação de sua economia para obter a compreensão" de seus credores.

Cooperação

O ministro do Comércio Internacional e Indústria do Japão, Hajime Tamura, lamentou que o Brasil tenha suspendido o pagamento dos juros de sua dívida com os bancos privados. Tamura expressou pesar pelas dificuldades econômicas do povo brasileiro em uma entrevista com o ministro da Fazenda do Brasil, Dilson Funaro.

Tamura também acrescentou que, como político, lamentava "uma decisão que causou surpresa e confusão" entre os banqueiros — precisou seu porta-voz.

Consultado sobre o futuro de uma exploração de alumínio na Amazônia, que o Japão financia em 49% Funaro prometeu que seu governo fará todo o possível para que a austeridade não prejudique um projeto destinado a ser fonte de divisas necessárias para o pagamento da dívida externa — informou a mesma fonte.

Esse projeto é "um símbolo da cooperação nipo-brasileira", disse Funaro.

Situado no Estado do Pará, com um capital de 326 milhões de dólares, o projeto foi afetado pela alta do yen, e existe agora um pedido de Tóquio para que Brasília aumente sua cota de financiamento.

O Japão estuda uma nova contribuição, mas sua decisão final depende do esforço do Brasil, precisou uma fonte responsável. Funaro, por sua vez, não fez nenhum novo pedido de empréstimo.

Tamura reiterou que o seguro governamental para as exportações em relação ao Brasil — que esse país reclama — está em estudo.

Renegociação

O ministro brasileiro da Fazenda encerrou no Japão um giro que o levou aos Estados Unidos e Europa. Em Tóquio, explicou a Tamura, como nas outras escalas, que o Brasil anunciou a suspensão do pagamento de juros da dívida e a consequência da insuficiência dos empréstimos que lhe eram concedidos em relação ao volume de seus reembolsos.

— O Brasil precisa de dinheiro para financiar seu crescimento — disse Funaro anteontem numa entrevista coletiva à imprensa.